

DO CAMPUS À COMUNIDADE ESCOLAR: AULA DE CAMPO E INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO E ENSINO

Alexsandro Marques da Silva¹

Rafael Ícaro da Silva Oliveira²

Maykon Jonata Medeiros da Silva³

Marcus Vinicius de Medeiros⁴

Sandra Kelly de Araújo⁵

RESUMO

Este artigo apresenta e analisa a experiência de integração entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e projetos de extensão do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), e a Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), localizada em Caicó/RN. A iniciativa buscou aproximar a realidade acadêmica universitária da educação básica, explorando possibilidades de melhoria no ensino de Geografia. A intervenção foi motivada pela identificação de lacunas no ensino do componente curricular na escola, percebidas pelos bolsistas do PIBID. Foram desenvolvidas ações integradas: aulas teóricas e práticas alinhadas às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às metas do Plano Nacional de Educação (PNE). A análise das respostas dos estudantes participantes permitiu compreender como a vivência influenciou sua percepção sobre a Geografia, destacando a relevância de metodologias ativas e do diálogo entre teoria e prática.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; BNCC; PNE; Universidade; Educação Básica.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,

alexsandro.marques.128@ufrn.edu.br;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, ricaro330@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, maykon.medeiros.704@ufrn.edu.br;

⁴ Professor Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marcusviniciuscaico@gmail.com;

⁵ Doutora em Educação, Docente do Departamento de Geografia do CERES - UFRN, sandra.kelly.araujo@ufrn.br.



INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), campus Caicó/RN. O PIBID é uma política pública federal que tem como principal objetivo a inserção de estudantes de licenciatura nas escolas públicas, visando ao desenvolvimento de suas habilidades e ao aprimoramento da formação docente, com o intuito de reduzir as disparidades entre universidade e escola (BRASIL, 2020).

O Programa de Iniciação à Docência tem, entre seus objetivos, “incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério” (BRASIL, 2010). Nessa perspectiva, não é possível solucionar as questões das políticas de formação docente sem considerar os interesses, necessidades e dificuldades presentes na própria escola e, em sentido mais amplo, na sociedade. Por isso, o contato direto entre universidade, licenciandos e realidade escolar é fundamental para o processo formativo (LIBÂNEO, 2005).

Diante disso, destaca-se a relevância dos projetos de extensão universitária na formação dos estudantes das escolas públicas, desmistificando a ideia de que a interdisciplinaridade entre educação básica e universidade seja inviável. Essa articulação contribui para uma educação democrática, crítica e de qualidade, possibilitando a formação cidadã e o protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento, com vistas à transformação social. Em consonância, o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014) atribui à articulação entre universidade e escola pública um papel fundamental para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Considerando o contexto do ensino de Geografia na educação básica, marcado por lacunas e paradigmas ainda presentes no sistema educacional, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que potencializem a aprendizagem dos alunos. É evidente que a conciliação entre teoria e prática, especialmente por meio das aulas de campo e projetos de extensão universitária, oferece um arcabouço teórico-metodológico capaz de ampliar os



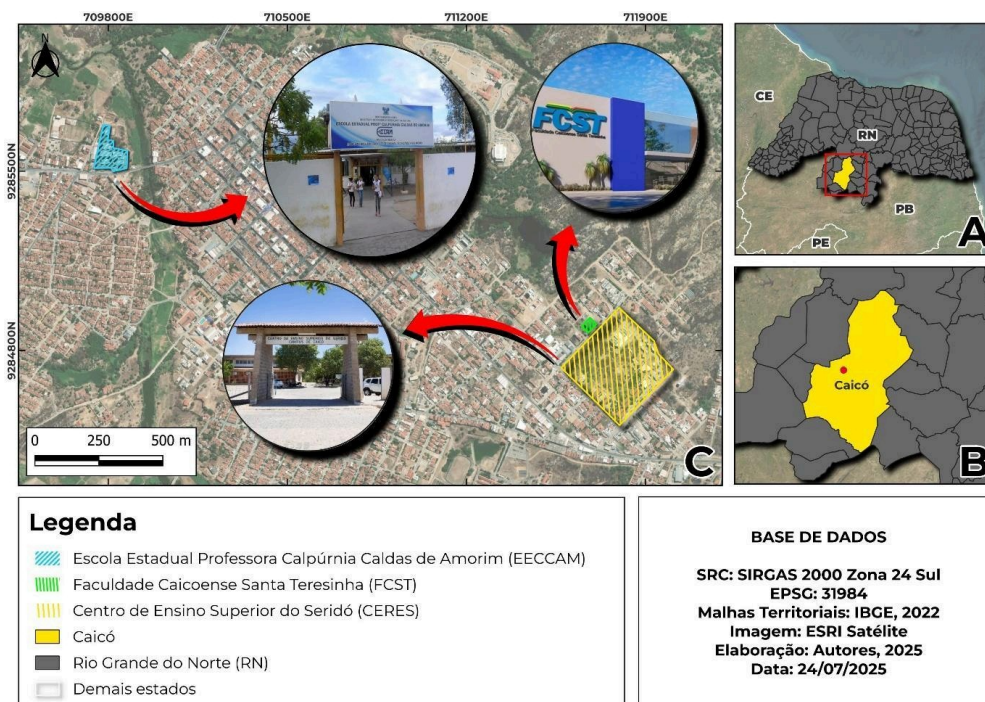
horizontes dos estudantes, conectando os conteúdos trabalhados em sala de aula com a vivência prática proporcionada pela universidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em colaboração com a Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), localizada no município de Caicó, estado do Rio Grande do Norte. Em virtude de reformas em sua infraestrutura, a instituição escolar encontra-se temporariamente instalada nas dependências da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST), situada próxima ao campus do CERES.

A EECCAM atende estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual. Suas coordenadas geográficas aproximadas são 6°27'36" de latitude Sul e 37°06'10" de longitude Oeste. Já a FCST está localizada nas proximidades, em torno das coordenadas 6°27'57" de latitude Sul e 37°05'09" de longitude Oeste.

Figura 1: Localização do município de Caicó no estado do Rio Grande do Norte (RN) (A) e (B), com detalhe para a área de estudo (C)



Fonte: Autores (2025)





Por meio do subprojeto de Geografia do CERES, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os pesquisadores deste trabalho foram designados para atuar na EECCAM, o que possibilitou sua inserção na rotina escolar e a realização das atividades propostas no âmbito do subprojeto.

A metodologia adotada possui caráter qualitativo, com abordagem descritiva e interpretativa das percepções dos estudantes, buscando compreender como eles enxergam o ensino de Geografia em sala de aula e em suas vidas.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário subjetivo aos estudantes do 1º ano “B”, durante uma visita ao campus do CERES. Algumas perguntas foram baseadas em questões elaboradas por Cavalcanti (2003, p. 63), originalmente destinadas a estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II em sua obra *Geografia, escola e construção do conhecimento*, sendo adaptadas pelos autores deste trabalho. As demais questões foram formuladas com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula e nos temas abordados durante a visita.

O objetivo do questionário foi compreender o olhar dos estudantes do Ensino Médio sobre a ciência geográfica, identificando como podemos contribuir para uma compreensão mais ampla e significativa do conhecimento. Dessa forma, buscou-se evidenciar e dialogar com as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, no componente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018), promovendo a articulação entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas durante a visita.

A aplicação do questionário ocorreu durante a visita dos estudantes do 1º ano “B” da EECCAM aos laboratórios e ao Horto do projeto Nativas, localizados no campus do CERES. Na ocasião, os estudantes foram acompanhados pelos pesquisadores do presente trabalho, por bolsistas dos laboratórios e por professores do campus, que desempenharam papel fundamental ao apresentar suas áreas de atuação e compartilhar seus conhecimentos sobre a ciência geográfica.

RESULTADOS



Foram analisadas as respostas de cinco estudantes do 1º ano “B” da EECCAM que participaram da aula de campo. O questionário aplicado continha seis questões subjetivas que nortearam os alunos durante a visita, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 01 – Perguntas e número de respostas do questionário

Nº da questão	Pergunta	Nº de respostas
01	O que é Geografia para você?	05
02	O que você acredita que a Geografia pode contribuir na sua vida?	05
03	Quais pontos foram visitados no Campus do CERES? Descreva cada um conforme seu entendimento.	04
04	A aula de campo permitiu que você pudesse enxergar a Geografia de uma maneira diferente? Explique.	05
05	Com base em seus estudos acerca dos recursos naturais, como você acha que podemos trabalhar a Geografia em um Horto Florestal?	04
06	Durante a aula de campo conhecemos alguns acadêmicos e seus respectivos laboratórios de Geografia. A Geografia enquanto ciência possui dois ramos de estudos dentro de si, a geografia física e a geografia humana, que por sua vez distinguem-se pelos seus objetos de estudo e abordagens. Com base no que você aprendeu e com suas palavras, como você definiria ambos os ramos?	05

Fonte: Os autores (2025).





Dentre as questões apresentadas, destacam-se três como especialmente pertinentes para a análise da compreensão dos estudantes sobre a ciência geográfica e o ensino de Geografia: as questões 01, 02 e 04. Com base nas respostas obtidas, foi possível construir uma perspectiva acerca da visão dos alunos recém-ingressos no Ensino Médio — vindos do Ensino Fundamental II — sobre os temas propostos.

Na **questão 01**, que trata da definição de Geografia, observou-se que os estudantes reconhecem a disciplina como uma ciência que estuda elementos físicos, como o solo e o espaço geográfico, além de suas relações com o planeta Terra e com o desenvolvimento da sociedade. Essas compreensões refletem, em parte, os conteúdos abordados pelos bolsistas durante a visita e dialogam com os fundamentos teóricos da área. Oliveira (2007), por exemplo, em seu artigo A situação da Geografia entre as ciências, defende a natureza científica da Geografia, contextualizando seu surgimento na Antiguidade Grega, quando era associada à descrição da Terra, junto à Matemática (Geometria). Já Milton Santos (1978), em Por uma geografia nova, propôs uma renovação do olhar sobre o espaço geográfico, consolidando-o como categoria central de análise.

Na **questão 02**, os alunos refletiram sobre como a Geografia pode contribuir em suas vidas. Alguns relataram que, após a aula de campo, passaram a compreender melhor a disciplina e ampliaram seus conhecimentos gerais. Outros mencionaram que a experiência os ajudou a entender melhor o mundo em que vivem — desde as características físicas da Terra até as interações complexas entre sociedade e meio ambiente. Um estudante, por exemplo, destacou a importância da Geografia para ações como a construção de barragens, a descoberta de minerais e a preservação dos ecossistemas.

Essas respostas revelam uma maior compreensão das relações entre homem e natureza. A partir da relação homem-sociedade-meio, os estudantes demonstraram capacidade de associar os conteúdos aprendidos com aspectos de suas vidas cotidianas. Notam-se indícios de apropriação de conceitos fundamentais da Geografia, como paisagem e meio ambiente. Como destacam Mariano et al. (apud SANTOS, 1996, p. 87), o entendimento das transformações da natureza a partir do trabalho humano é essencial para a construção de uma consciência geográfica crítica.

Na **questão 04**, buscou-se investigar se a aula de campo contribuiu para que os alunos enxergassem a Geografia de maneira diferente. Os resultados foram bastante positivos: os estudantes relataram ter adquirido novos conhecimentos, como os relacionados à pedologia e





à Geografia Humana. Alguns afirmaram perceber agora que a Geografia é mais ampla do que imaginavam e que ela está presente no cotidiano e no mundo ao seu redor. Um dos alunos destacou, inclusive, que passou a reconhecer a importância da Geografia por sua capacidade de explicar o espaço humano e os processos de transformação e ocupação.

Com base nesses resultados — e também nas demais respostas não analisadas neste artigo —, evidencia-se a relevância da integração entre universidade e escola por meio de projetos de extensão. Além de despertar o interesse pela vida acadêmica, essas ações deixam marcas significativas nos estudantes, oferecendo-lhes novos olhares, perspectivas e objetivos.

DISCUSSÃO

Evidenciando o impacto transformador na educação pública do município de Caicó/RN, especialmente na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM), é possível analisar os paradigmas existentes no cenário educacional e as inovações no processo de ensino-aprendizagem promovidas após a aula de campo realizada no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tal experiência destaca a relevância da integração entre escola e universidade, viabilizada por meio de projetos de ensino e extensão.

As respostas obtidas revelaram uma diversidade de percepções quanto ao conteúdo da primeira questão: “O que é Geografia para você?”. A maioria dos estudantes apresentou uma evolução em relação a visões fragmentadas da disciplina, anteriormente limitadas a aspectos físicos e concretos. A partir da experiência vivenciada, emergiu uma compreensão mais ampla, que reconhece a articulação entre os elementos físicos e humanos da Geografia, bem como a importância da interação entre sociedade e natureza — conforme propõe Milton Santos (1978).

A mediação dos bolsistas foi fundamental para dissipar as dualidades comumente atribuídas à ciência geográfica. A vivência nos laboratórios e no horto florestal permitiu aos estudantes compreenderem melhor os campos da Geografia Física e da Geografia Humana, aproximando a linguagem acadêmica da realidade do Ensino Médio. Essa aproximação contribui para superar o distanciamento entre escola e universidade, conforme já criticado por Cavalcanti (2003).





Nesse contexto, observa-se a efetividade das políticas públicas voltadas à formação docente, com destaque para o papel do PIBID na aproximação entre licenciandos e escolas da rede pública. Essa articulação entre o PIBID, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) representa uma inovação no sistema educacional, contribuindo para a redução das desigualdades de ensino por meio da inserção dos pibidianos em contextos escolares (CAPES, 2020).

No entanto, é preciso destacar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Entre os desafios observados estão a precariedade da infraestrutura da EECCAM, o número reduzido de respostas por parte dos alunos, e as disparidades de recursos entre a escola e a universidade. Tais limitações comprometem a realização de atividades práticas no contexto escolar e evidenciam as desigualdades educacionais ainda presentes na região de Caicó/RN.

Dessa forma, a discussão reforça a importância de estratégias viáveis para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à transformação social, promovendo uma relação mais efetiva entre teoria acadêmica e prática escolar. Ao colocar a escola como espaço ativo de produção do conhecimento, contribui-se para a valorização da aprendizagem e para a visibilidade das instituições públicas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seus objetivos ao demonstrar que é possível estabelecer uma integração efetiva entre escola e universidade no aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos da educação básica. Tal articulação contribui para a melhoria do ensino por meio da utilização de novos recursos didáticos e metodologias inovadoras, promovendo uma educação mais abrangente, voltada à formação de sujeitos protagonistas, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Os resultados obtidos evidenciam que a Geografia se torna mais atrativa para os estudantes quando há articulação entre teoria e prática, por meio da interdisciplinaridade e do uso de metodologias ativas. Isso demonstra que o conhecimento não precisa se limitar ao espaço da sala de aula, podendo ser expandido por meio de experiências significativas, como as aulas de campo.





Além de seu impacto na educação básica, o trabalho também gerou efeitos positivos no contexto universitário, ao evidenciar a importância dos projetos de extensão como instrumentos de transformação social. A troca de saberes entre universidade e comunidade permitiu aos estudantes de graduação aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo sua formação docente.

Através do Subprojeto de Geografia vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível fomentar práticas pedagógicas inovadoras, proporcionando aos estudantes da educação básica oportunidades de aprendizagem mais significativas. Ao mesmo tempo, os professores supervisores puderam entrar em contato com novas metodologias de ensino, enriquecendo também sua própria prática docente. O PIBID, nesse sentido, mostra-se uma iniciativa valiosa para a formação dos futuros professores e para o fortalecimento da escola pública.

Dessa forma, esta pesquisa reafirma a relevância da integração entre universidade e escola como caminho para uma aprendizagem significativa. A parceria entre os projetos de extensão da universidade e o PIBID nas escolas públicas do município de Caicó/RN revela-se fundamental para enfrentar os desafios do ensino e fortalecer a formação profissional dos licenciandos do CERES/UFRN, preparando-os para uma atuação qualificada no campo educacional. Espera-se, com isso, que os resultados aqui apresentados estimulem debates pedagógicos e incentivem a cooperação contínua entre escolas públicas e instituições de ensino superior.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Documento orientador**. Brasília: CAPES, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Desafios e Perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década.

Brasília: UNESCO, CNE, MEC, 2012. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em Ago. 2015.

LOPES, Elenira et al. **Ensino de Geografia: práticas e reflexões**. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Elenira; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **PIBID e o ensino de Geografia: reflexões sobre a prática docente na escola pública**. Revista Formação Docente, v. 11, n. 19, p. 88–102, 2020. (Disponível em: <https://revistas.unesp.br/index.php/formacaodocente>. Acesso em: 8 jul. 2025.)

MARIANO, Z. F., Scopel, I., Peixinho, D. M., & Souza, M. B. (2011). **A RELAÇÃO HOMEM-NATUREZA E OS DISCURSOS AMBIENTAIS**. Revista Do Departamento De Geografia, 22, 158-170. <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0008>

OLIVEIRA, Livia. A situação da Geografia entre as ciências. **Geografia**, [S.I], v.1, n. 1 (1976), p. 53-61, mar. de 2020.

SANTOS, João dos; LIMA, Felipe Araújo. **O impacto do PIBID na formação crítica do licenciando em Geografia**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 9, n. 17, p. 55–73, 2019. (Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistadageo>. Acesso em: 8 jul. 2025.)

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

